

**DESTAQUES
DO PORTAL
A TARDE**



Lucas Figueiredo / CBF

Após mortes, Tite cobra punição para violência no futebol
www.atarde.com.br/esportes

Músico da Estakazero tem carro e equipamentos roubados
www.atarde.com.br/bahia/salvador

www.atarde.com.br
71 3340-8991
(Cidadão Repórter)
71 99601-0020
(WhatsApp)

EDITORIAL *Toma lá, dá cá*

O presidente Michel Temer obteve importante vitória ao conseguir que a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal rejeitasse o parecer do relator Sérgio Zveiter (PMDB-RJ), que era favorável à admissibilidade da denúncia apresentada pela Procuradoria Geral da República (PGR) acusando-o de corrupção. Com 40 votos a 25 (e uma abstenção), a CCJ rejeitou o parecer e já aprovou um outro, que pede o arquivamento da denúncia. O caso agora irá a julgamento no plenário da Câmara, previsto para 2 de agosto.

A questão básica em todo este processo não é, porém, a rejeição aprovada, mas a

forma como o presidente e seu grupo conseguiram conquistar tal vitória e a que custo para a já tão frágil credibilidade da classe política nacional. As intensas manobras de bastidores, finalizadas com a

Existem, desde tempos imemoriais, diversos casos nos quais a barganha de votos no Congresso foi tão explícita quanto agora

troca de deputados que se diziam independentes ou que apenas assim o pareciam aos olhos do Palácio do Planalto, por outros fiéis ao presidente, voltaram a expor claramente a forma como se comporta a maioria dos nossos congressistas e boa parte dos políticos.

O episódio, que serve para agravar a mácula já impregnada na imagem do Congresso Nacional, não é nenhuma novidade na história do Parlamento do Brasil e se presta somente a reforçar a triste definição de uma velha raposa política, já falecida, segundo a qual “em política o feio é perder”. Existem, desde tempos imemoriais, diversos casos em

nossa história nos quais a barganha de votos no Congresso foi tão explícita quanto agora.

São comuns, infelizmente, atos como a liberação oportunista de emendas parlamentares e a oferta de cargos como, segundo se diz, ocorreu na votação para garantir a vitória governista. O pior é que não há dúvidas de que o mesmo irá acontecer na votação em plenário.

E nada irá mudar profundamente enquanto nossos parlamentares não entenderem que eles não foram eleitos pelos governantes de plantão, e sim pelo povo, que, como tal, deveria ser o objeto e o centro de suas atenções e ações.

JAGUAR



A tempestade

Paulo Ormino de Azevedo

Arquiteto, professor titular da Ufba
pauloormindo@gmail.com

Companhei, há alguns anos, uma entrevista de Braguinha sobre a sua ode a Copacabana, em que o repórter perguntava o que havia mudado depois de 50 anos de seu samba-canção. Ele respondeu: de um lado, tudo, do outro, nada. O mesmo podemos dizer de Salvador. Nossa cidade se enfeou nesses 50 anos, mas suas marinhas imortalizadas por Pancetti e Mendonça Filho, cantadas por Caymmi, Vinicius e Myriam Fraga mudaram pouco. Ainda conserva seu pôr de sol sobre o mar, privilégio da costa do Pacífico, ilhas do Caribe e da Flórida, na América. Mas perdeu grande parte de seu coqueiral, as velas de seus saveiros, a transparência de suas águas. Está perdendo, ainda, seus miradores públicos e ameaçada de ser dividida por uma ponte inútil e ter sua orla atlântica “destombada” pelo Iphan, sem consulta à comunidade.

A estabilidade climática de Salvador, com sua temperatura média de 26 graus, teve uma semana atípica entre 3 e 8 deste mês, com temperatura mínima de 17 graus, muita chuva, ventos de 58 km/hora e ondas de três metros. Uma tempestade sem raios. Por sorte nenhum naufrágio ou afogamento. Já vivi em países frios e gosto das trocas de estações. A vegetação muda de cor, as pessoas trocam o vestuário e o humor, e a vida assume um compasso. A mesmice climática dos trópicos é monótona e preguiçosa. Mas as tempestades mudam a cor do mar, a arrebentação das ondas e seus frequentadores: surfistas e gaivotas.

Por isso, a semana atrasada foi para mim uma festa. Fui ver, debaixo de chuva, o mar no Rio Vermelho e no Morro do Ipiranga, para sentir a força da natureza. O céu e o mar eram cinza, mas perto da praia o mar exibiu um verde-paris lindo. As ondas explodiam contra os rochedos e viravam espuma no ar, exalando maresia. A tempestade de julho me fez voltar à infância. Naquela época, depois da cobertura dos espelhos para não atraírem os raios, as rezas e a queima da palha benta de Ramos, vinha a cantoria: “Santa Clara, clareai, São Domingos, alumiai, vem sol, vai chuva”. Nós, os filhos, ouvindo os silvos do vento nas três mangueiras da casa, íamos para as camas e armávamos barracas com os lençóis e nos enrolávamos em cobertores para nos sentirmos abrigados como se estivéssemos a salvo do dilúvio, na arca de Noé. Os raios não nos davam medo, senão curiosidade, depois que meu pai nos ensinava que podíamos calcular a que distância eles caíam contando os segundos que separavam o relâmpago do trovão. Pela manhã, víamos pelas vidraças embaçadas o jardim coberto de mangas verdes e galhos partidos e ficávamos alegres porque não haveria aula.

Senhores conselheiros do Iphan, não permitam que a tempestade imobiliária, que já derrubou dois ministros, transforme a nossa orla atlântica em uma Dubai subdesenvolvida, acanhada e banhada de salmoura.

O estupro de uma cadela

Yvette Amaral

Professora universitária
yvettemosamaral@gmail.com

Ofereço hoje aos leitores uma pequena narração burlesca, parecendo até história de quadrinhos. Mas é verdade, aconteceu numa rua da Barra, dias atrás.

Um rapaz caminhava com sua cadela, naquele ritmo lento de parar em cada poste para ela investigar os transeuntes que por ali haviam passado. De repente um ousado cachorro com ares de machão aproximou-se dela sem nenhum cavalheirismo, investe contra a indefesa donzela e a domina. O dono da vítima conhece o dono do mediano e o chama para impedir o encontro fatídico. Mas já é tarde. Dias depois fica comprovado o estupro: a cadela está grávida. Mais dois meses e vários cachorrinhos para um apartamento que não dispõe de berçário para novas crias.

Podemos rir dessa pequena fábula. Mas

se trata de animais que merecem nosso cuidado, embora estejam muito distantes da dignidade humana violada por um estupro.

Esta ação má que sempre existiu, hoje acontece com mais frequência, revoltando, sobretudo, quando a vítima é uma criança.

Nesse cenário de convulsão nacional, é mais uma cor escura na paisagem social e moral do Brasil. O assédio sexual não é novidade, todavia a frequência e as circunstâncias em que ele está acontecendo pedem reflexão por tratar-se de um fenômeno coincidente com a permissividade dos nossos costumes em relação ao sexo. A moral sexual passou por mudanças súbitas. De tabu ele se transformou rapidamente em mito. Todo o mistério que envolvia a sexualidade despiu-se de suas vestes e é apresentado como uma dimensão humana igual a qualquer outra. Banalizou-se na lista de prazeres. O sentido de compromisso, o seu valor como a mais profunda relação amorosa entre duas pessoas perderam-se

na vulgarização do encontro sem consequências. São lamentáveis as estatísticas relativas à vida sexual da adolescência e juventude nesse início de milênio. Ficamos estarecidos com o número de parturientes existente numa maternidade a partir dos 12 anos. Adolescentes que ontem conversavam sobre modas hoje discutem sobre fraldas. No prazer antecipado do sexo, se perde a sensibilidade amorosa traduzida por um carinho e um beijo fraterno. Na sequência de aventuras efêmeras e sem responsabilidade, esquece-se o sentido da fidelidade, que é uma pedra de toque do verdadeiro amor.

O descontrole da sexualidade é mais um desafio do nosso tempo, anuviado por problemas tão complexos, inclusive a gravidade do quadro político sem nenhuma perspectiva de surgimento de um Brasil menos traumático para seus filhos.

Tranquilidade no momento, só mesmo para os cães e outros animais que vivem ao sabor dos instintos sem preocupação com o dia de hoje e de amanhã.

A TARDE

Fundado em 15/10/1912

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: RENATO SIMÕES

Vice-Presidente: VERA MAGDALENA SIMÕES

Diretor Geral: ANDRÉ BLUMBERG | Diretora de

Redação: MARIANA CARNEIRO | Diretor Comercial:

EDMILSON VAZ | Diretor de Operações: CLEBER

SOARES | Diretor Controller: DILSON SANTIAGO |

Gerente Industrial: ÉLIO PEREIRA



ASSOCIADA
À SIP -
SOCIEDADE
INTERAMERICANA
DE IMPRENSA



MEMBRO
FUNDADOR DA ANJ
- ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNAIS



ASSOCIADA
AO IVC -
INSTITUTO
VERIFICADOR DE
COMUNICAÇÃO



PREMIADA
PELA
SOCIETY
FOR NEWS
DESIGN

SEDE: RUA PROFESSOR MILTON CAYRES DE BRITO, N.º 204, CAMINHO DAS ÁRVORES, CEP: 41.820-570, SALVADOR/BA. FALÉ COM A REDAÇÃO: (71)3340-8800, (71)3340-8500, FAX: (71)3340-8712 OU 3340-8713, DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 6:30 À MEIA-NOITE. SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS: DAS 9:00 ÀS 21 HORAS. SUGESTÃO DE PAUTA: CIDADAOERPORTER@GRUPOATARDE.COM.BR, (71)3340-8991. CLASSIFICADOS POPULARES: (71)3533-0855. CIRCULAÇÃO: (71)3340-8612. CENTRAL DE ASSINATURA: (71)3533-0850.